

Informações econômicas

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria Sócio-Econômica

Instituto de Economia Agrícola

ISSN 0100-4409

ARTIGO TÉCNICO

Análise dos Preços da Cebola para 1985-88	9
Açúcar: Subsídios, Até Quando?	17

CONJUNTURA AGROPECUÁRIA	27
--------------------------------------	-----------

PREÇOS AGRÍCOLAS

COMPORTAMENTO DE PREÇOS	41
Preços Recebidos	41
Preços Pagos	41
Índice de Paridade	43
Cesta de Mercado	44

LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA	87
----------------------------------	-----------

CALENDÁRIO DE EVENTOS IEA/90	91
---	-----------



artigo técnico

1 - INTRODUÇÃO

Ao analisar a série temporal de preços recebidos pelos produtores de cebola no Estado de São Paulo para o período de 1970-85, Sato(3) detectou a presença de ciclos bienais estatisticamente significantes ou diferença no padrão de variação estacional entre ano par e ano ímpar. Constatou que, até 1977, os anos ímpares apresentavam amplitudes do índice sazonal maiores que para os anos pares. Após 1978, constatou inversão neste padrão causada por fatores climáticos, ou seja, os anos pares passam a apresentar amplitudes maiores que os anos ímpares (figura 1).

Em 1985, ocorreu um problema climático na região produtora do Nordeste elevando-se os preços da cebola em todo o País. Baseando-se no trabalho acima citado, espera-se que esse comportamento dos preços se reflita nos anos seguintes, conforme aconteceu após 1978. Esse comportamento dos preços está relacionado com a produção através de um mecanismo denominado "teia de aranha", muito comum na agricultura e, especialmente, na olericultura, devido à sazonalidade presente e à atomização da produção.

2 - OBJETIVO

Este estudo pretende analisar o comportamento dos preços recebidos

pelos produtores de cebola do Estado de São Paulo no período de 1985-88, verificando a elevação drástica dos preços em 1985 se refletiu na produção e nos preços nos anos posteriores.

3 - MATERIAL E MÉTODO

Foram utilizados os preços recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo, publicados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) para o período de 1985 a 1988.

Foram calculados índices estacionais para os meses do período, utilizando-se como metodologia a média geométrica móvel descrita em Hoffmann(4). Com esse procedimento, perdem-se as seis observações iniciais e as seis finais do período considerado. Assim, tem-se índices para o período de julho de 1985 a junho de 1988.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O abastecimento de cebola no Brasil é realizado por safras de regiões produtoras diferentes e em períodos diferenciados. Problemas que venham a ocorrer em algumas dessas safras afetam os preços em determinados meses do ano. Dependendo da intensidade desses reflexos sobre os preços, o comportamento da produção e dos preços futuros será influenciado

-
- (1) Recebido em 08/01/90. Liberado para publicação em 19/01/90.
 - (2) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).
 - (3) Sato, Geni S. Análise da variação do preço da cebola. Piracicaba, ESALQ/USP, 1988.122p. (Tese-Mestrado)
 - (4) Hoffmann Rodolfo. Variação estacional dos preços agropecuários no Estado de São Paulo. Piracicaba, ESALQ/USP, 1969.184p.

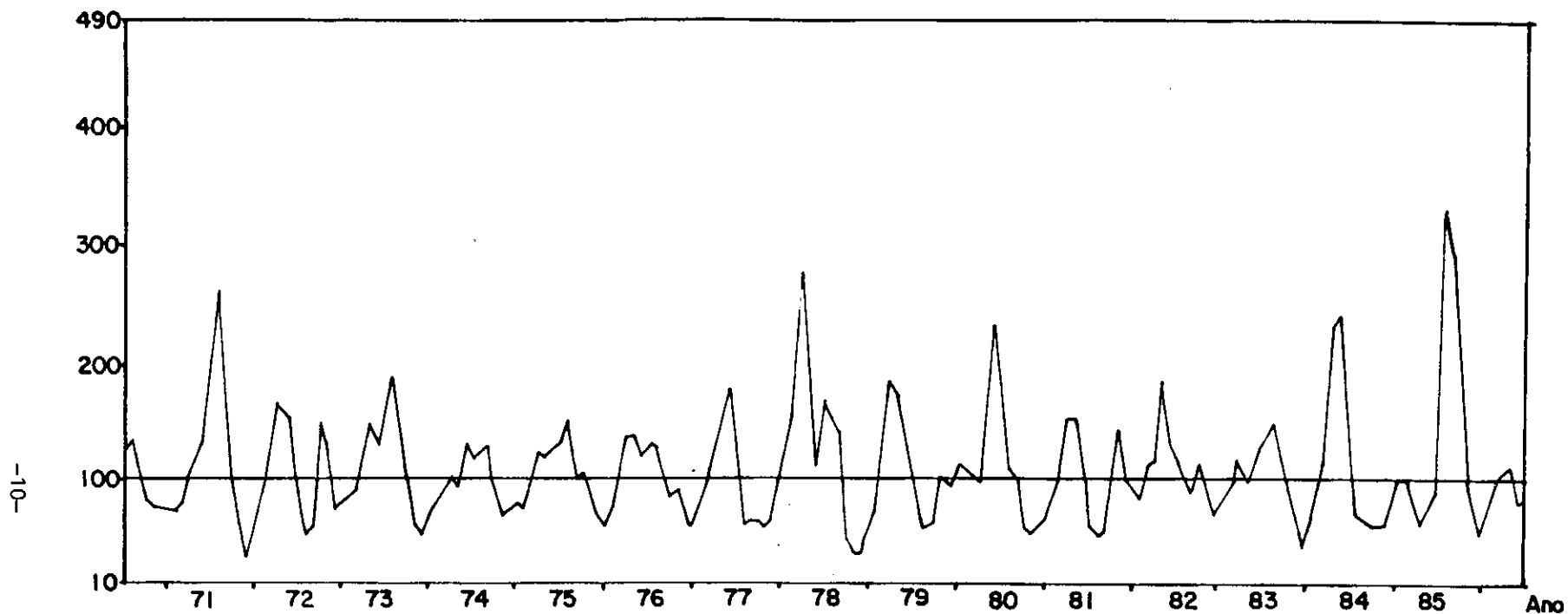


FIGURA 1.- Variação Estacional do Preço de Cebola Pago ao Produtor. Índices Estacionais Calculados pela Média Geométrica Móvel de Doze Meses, 1970-86.

Fonte: Sato, Geni S. Análise da variação do preço da cebola. Piracicaba, ESALQ/USP, 1988. 122p. (Tese-Mestrado)

em maior ou menor tempo. Esse encadeamento de influências, quando se reflete de forma sistemática sobre os preços, é denominado de mecanismo "teia de aranha". No caso da cebola, a análise agregada da produção é válida, mas é necessário, compreender também o que acontece ao nível de influência da safra de uma região sobre a outra.

Basicamente, pode-se dividir o abastecimento de cebola no Brasil em três períodos (figura 2):

- o primeiro, de novembro a abril proveniente da Região Sul e Sudeste;
- o segundo, de maio a julho, período de entressafra, no qual tem-se somente a primeira safra de Piedade (de bulbinhos); e
- o terceiro período, de julho a outubro, quando entram concomitantemente a safra nordestina, a segunda safra de Piedade (de muda) e a safra das regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo.

Portanto, os índices estacionais de preço para o segundo semestre de 1985 refletem o preço do produto cuja origem é parte da safra nordestina e parte da safra paulista. Em 1985, a safra nordestina foi prejudicada pelo excesso de chuva e a produção foi suficiente somente para a região. Conseqüentemente, a safra paulista ficou supervalorizada e os preços apresentaram índices estacionais muito altos (quadro 1 e figura 3).

Os índices sazonais, ou seja, a média dos índices estacionais para o período, apresentaram o valor máximo no mês de julho (178,9) e o mínimo em dezembro (59,9). O período analisado apresentou índices de irregularidade maiores entre julho e outubro, refletindo variações maiores no comportamento dos preços no segundo semestre, quando ocorreu a quebra da safra nordestina (quadro 1).

Em 1986, os índices estacionais de preços apresentaram comportamento totalmente diferenciado do padrão, devido ao Plano Cruzado, lançado em fevereiro. Os preços, normalmente altos em maio e junho, apresentaram níveis mais baixos que nos outros meses do ano. Esse fato é explicado parte pela euforia ocorrida na produção agrícola em geral e parte pela influência dos altos preços no ano anterior, refletindo em excesso de oferta. Em 1986, tanto a safra nordestina como a paulista para o segundo semestre tiveram sua produção normal.

Em fins de 1986 e início de 1987 ocorreu supersafra na Região Sul, resultando em baixos valores dos índices estacionais de preço no primeiro trimestre de 1987 relativamente ao ano anterior. Os preços baixos alcançados pela safra sulina mais o pequeno lucro na entressafra em 1986 refletiram-se, em 1987, em índices estacionais de preços altos da ordem de 202,8 em maio. No segundo semestre de 1987 ocorreu excesso de oferta, devido ao aumento de produtividade no Nordeste dadas as condições climáticas favoráveis aliadas à utilização de irrigação. Em outubro de 1987, o Governo autorizou a compra de 6 mil toneladas para comercializá-las em novembro e dezembro(5). Os índices de preços chegaram ao mínimo de 38,3.

No primeiro trimestre de 1988, os preços recuperam-se com a retenção do produto pelos produtores sulistas, na tentativa de conseguirem melhores preços(6). Os ganhos para esses produtores foram maiores que no ano anterior (quadro 1). Percebe-se que os preços que irão influenciar na decisão de plantio no Sul, são os preços altos do ano anterior ocorridos entre maio e junho.

(5) Gazeta Mercantil, São Paulo, 24 out. 1987.

(6) Folha de São Paulo, São Paulo, 11 abr. 1988.

ESTADO (Cultivo)	Semeadura	Colheita	ABASTECIMENTO											
			Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Pernambuco	Fev. a	Mai. a												
Bahia (claras precoces)	Mai.	Jun.	○○○ ○○○	 	 	 	○○○ ○○○ ○○○	○○○○○ ○○○○○ ○○○○○			○○○○○ ○○○○○ ○○○○○	○○○○○ ○○○○○ ○○○○○	○○○○○ ○○○○○ ○○○○○	○○○○○ ○○○○○ ○○○○○
São Paulo (claras precoces)	Mar. a Mai.	Jun. a Nov.	○○○ ○○○ ○○○	 	 	 	○○○ ○○○ ○○○	○○○○○ ○○○○○ ○○○○○						
São Paulo (Bala piriforme)	Mar. a Mai.	Out. a Dez.				○○○○ ○○○○ ○○○○	=====	=====	○○○ ○○○ ○○○					
R.G.do Sul e Sta Catarina (B.Piriforme e tardios)	Abr. a Mai.	Nov. a Jan.						○○○ ○○○ ○○○	○○○ =====	=====	=====	○○○ ○○○ ○○○		
São Paulo (Bulbinho)	Jul.	Mai. e Jun.	○○○ ○○○ ○○○									○○○ ○○○ ○○○	=====	=====
PERÍODO CRÍTICO NO ABASTECIMENTO														

LEGENDA: Safra Claras Precoces ||||| Safra Bala Piriforme ===== Início e Fim de Safra ○○○○

FIGURA 2.- Abastecimento de Cebola no Brasil Durante o Ano por Safra.

Fonte: Camargo Filho, Waldemar P. de. Produção e comercialização de cebola no Brasil. Piracicaba, ESALQ/USP, 1983. 84p. (Tese-Mestrado)

QUADRO 1.- Variação Estacional dos Preços de Cebola Recebidos pelos Produtores,
Estado de São Paulo, 1985-88

Mês	Índice estacional				Índice sazonal(1)	Índice de irregularidade
	1985	1986	1987	1988		
Jan.	-	82,8	53,2	101,8	73,9	1,39
Fev.	-	121,9	55,1	94,9	83,2	1,50
Mar.	-	127,4	78,0	99,4	96,2	1,28
Abr.	-	125,1	126,4	166,0	133,3	1,17
Mai.	-	82,9	202,8	163,9	135,5	1,59
Jun.	-	87,3	188,3	141,7	128,1	1,47
Jul.	317,4	113,9	175,7	-	178,9	1,67
Ago.	288,9	101,9	112,0	-	143,8	1,78
Set.	198,9	107,0	45,6	-	95,7	2,05
Out.	118,9	111,9	39,2	-	77,8	1,87
Nov.	70,0	107,2	38,3	-	63,7	1,38
Dez.	54,5	89,2	48,9	-	59,9	1,35

(1) Amplitude do índice sazonal: 119,0%.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

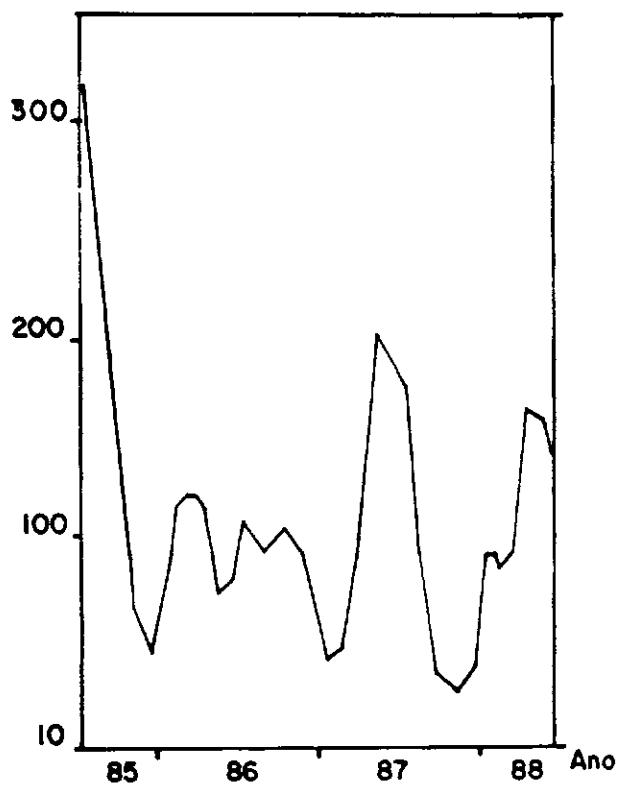


FIGURA 3.- Índices Estacionais Calculados pela Média Móvel Geométrica dos Preços de Cebola Recebidos pelos Produtores, Estado de São Paulo, 1985-88.

Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

A divisão do abastecimento no País em três períodos do ano por safras distintas dificulta a análise de preços de forma agregada, pois as condições climáticas das regiões produtoras são muito específicas. Porém, a despeito dessas diferenças de influências na expectativa de preço futuro, a elevação dos preços a níveis muito altos, como ocorreu em 1985, acabou por influenciar o comportamento dos preços nos anos que se seguiram devido à rapidez com que os preços são transmitidos de um mercado para o outro e de uma região do País para outra, dado o intensivo processo de comercialização ao nível intermediário. A elasticidade-preço da demanda de cebola é baixa e o produto é de elevado grau de perecibilidade, o que tem efeito adicional no encadeamento preço-produção. Devido a esse fato, não ocorre aumento proporcional da demanda com a baixa do preço e, como o produto não pode ser estocado por muito tempo, os preços tendem a baixar antecipadamente.

5 - CONCLUSÃO

Apesar de o período analisado ser de apenas quatro anos (1985-88), a análise dos índices estacionais permite inferir que a alta de preço ocorrida em 1985 alterou o padrão de variação estacional observada por Sato(7) após 1978, ou seja, os anos ímpares passaram a apresentar amplitudes maiores que os anos pares.

Para os produtores, são importantes essas informações, pois as decisões individuais de produção, baseadas em preços alcançados no ano anterior, poderão se refletir em prejuízos atenuáveis com diluição do risco, ou seja, investindo parte em outras culturas, nos anos que se seguem a uma mudança de padrão da variação estacional acompanhada de índices muito altos.

(7) Sato, Geni S., op. cit., nota 3.